
RESENHA

JOHN ROBERT SCHMITZ*

Dicionário Houaiss de sinônimos e antônimos. Rio de Janeiro: Instituto Antonio Houaiss; Objetiva, 2003. 953p.

O *Dicionário Houaiss de sinônimos e antônimos* (doravante, DHSA), de autoria de uma equipe editorial comandada pelo lexicógrafo e jornalista Mauro de Salles Villar, apresenta uma introdução bem consistente sobre a noção de sinonímia e antonímia. Até a publicação dessa obra, a maior parte dos dicionários publicados continha prefácios ou introduções concisos. Um dos mais conhecidos, o de Francisco Fernandes (*Dicionário de sinônimos e antônimos da Língua Portuguesa*. São Paulo: Globo, 1952), se limita a declarar no prefácio, sem levar em conta a problemática da sinonímia, que o conhecimento de sinônimos do português contribui para descobrir “os segredos desta língua tão grandiosa, tão opulenta, mas [...] infelizmente tão esquecida e maltratada”. No *Dicionário de sinônimos*, de Antenor Nascentes, publicado em 1957, o prefácio também não tece comentários sobre a noção de sinonímia.

Na parte introdutória do DHSA, Villar cita importantes obras na área de estudos linguísticos como as de Cruse, Lyons e Ullmann e também trabalhos na área de lexicografia, como os de Quemada e Seco.¹ O dicionarista também traz para a discussão sobre sinonímia e antonímia conhecimentos advindos de linguistas alemães como Gsell e Hausmann, pouco conhecido no Brasil.²

Villar menciona Demócrito (século IV a.C) como o primeiro a comentar “os fenômenos de *polissemia* (multiplicidade de sentidos numa

* Professor do Instituto de Estudos da Linguagem da Universidade Estadual de Campinas.

só palavra ou locução) e da *sinonímia* (relação de sentido entre dois ou mais vocábulos ou locuções, cuja significação é a mesma ou muito próxima)” (p. ix). No decorrer do prefácio, o lexicógrafo se refere a noções do campo da semântica como “hiperonímia”, “hiponímia”, “incompatibilidade” e “complementaridade” (p. xi-xiii). Se o autor lançasse mão da hiperonímia, o verbete para o vocábulo “dedo” teria as seguintes informações: “polegar”, “indicador”, “médio”, “anular”, “mindinho”. Não acredito que esse tipo de informação seja o que um consulente de dicionário de sinônimos e/ou de antônimos realmente procura. Procedente é a decisão por parte do dicionarista de não dicionarizar as palavras relacionadas com o vocábulo “canoa”, por exemplo. A motivação para excluir palavras como “paquete”, “igara” e “igarité” se deve ao fato de que elas são “tipos de canoa”, não sinônimas não sendo conhecidas como canoa.

De todo modo, a referência a esses conceitos levanta uma expectativa de que o DHSA vá lançar mão de subsídios advindos da semântica lexical, nos moldes de Cruse, para inovar na descrição e análise dos fenômenos de sinonímia e de antonímia em língua portuguesa. De fato, Villar se refere a dois tipos de sinônimos citados por Cruse, nomeadamente os *sinônimos cognitivos* (par de itens lexicais que partilham certas propriedades semânticas) e *pleiônimos* (unidades lexicais de sentidos apenas vizinhos que se distinguem dos sinônimos cognitivos por produzirem sentenças com diferentes “condições de verdade” (p. x).

Infelizmente, quem espera um novo tratamento com base nas obras citadas no prefácio – e registradas na bibliografia – vai desapontar-se. Os conceitos semânticos permanecem no prefácio e não instruem a organização de relações de antonímia ou sinonímia no interior da obra. Além do mais, não se apresentam os critérios usados para a escolha dos vocábulos em relação sinonímica ou antonímica com o número de entradas ou verbetes arrolados. Pergunta-se: a escolha das entradas foi baseada num *corpus*? Outro dicionário foi utilizado para a seleção dos verbetes?

Um outro problema comum a todos os dicionários de sinônimos/antônimos é o fato do não fornecimento de contextos para todas as alternativas apresentadas nos verbetes.

Com respeito à cobertura da obra, segundo o organizador, o DHSA conta com quase 20 mil entradas, com “mais de 187 mil sinônimos e mais de 86 mil antônimos”. Acompanham a obra uma “chave de uso” (p. viii) e uma introdução substancial (ix-xiii), além de três diferentes partes principais. A primeira seção, intitulada “O dicionário” (p. 1-707), registra os respectivos sinônimos e os antônimos num único verbete e não em duas partes (ou volumes) diferentes, como ocorre no caso de outros dicionários do gênero. A segunda e terceira partes do DHSA representam uma novidade nem sempre feliz, pois o dicionarista arrola “sinônimos citados que não são entradas” (p. 7-884) e “antônimos citados que não são entradas” (p. 895-953).

Para esclarecer melhor essa inovação, cabe informar que, na segunda e na terceira partes, o dicionarista resolveu registrar respectivamente os sinônimos e os antônimos que não receberam na parte principal da obra verbetes próprios. O problema é que o organizador não explica a motivação para tal decisão, o que contribuiu para aumentar a obra apreciavelmente.

Antes de apresentar alguns problemas com o conteúdo das referidas seções, vou comentar a parte principal do DHSA e, em seguida, as duas seções onde se registram os sinônimos e os antônimos que não receberam entrada ou verbete próprio.

O DICIONÁRIO (p. 1-707)

Com o intuito de avaliar o DHSA, escolho (ao acaso), entre os vocábulos dicionarizados, a entrada referente ao verbo **mostrar** (p. 459):

mostrar 1 apresentar: afetar, disfarçar, fingir, (dis)simular (*mostrava um contentamento fingido*) P confessar, evidenciar, patentear, revelar
2 apontar: indicar, indigitar (*m. a saída*) **3 expor:** apresentar, exhibir P

esconder, ocultar, omitir **4 indicar**: atestar, demonstrar, denotar, revelar, sinalizar (*sua voz mostra cansaço*) **5 (com)provar**: atestar, demonstrar, evidenciar, patentear, provar, revelar (*mostrou a culpa do réu*) **6 refletir**: espelhar, reproduzir, retratar (*o lago mostrava as nuvens*) **7 revelar**: assomar, demonstrar, desvendar, espelhar, expressar, exprimir, exteriorizar, externar, transparecer (*isso mostra sua frieza*) ∪ disfarçar, embiocar, encobrir, esconder, guardar, ocultar, omitir ☞ sin. geral: amostrar.

O leitor pode observar que tanto o verbete **mostrar** como as sete acepções são apresentados em negrito, seguidos de uma cadeia de sinônimos. Essa organização dos verbetes distingue o DHS de outros dicionários do gênero. Com a exceção de acepção 3, todas as outras acusam uma oração-modelo. Por quê? O critério não deveria ser uniforme para todas as acepções?

As acepções (1 a 7) têm na verdade uma relação de sinonímia com a entrada **mostrar**, mas existem alguns problemas na apresentação. As alternativas arroladas para as diferentes acepções nem sempre se permutam no contexto da oração-modelo. No caso de acepção 1 o verbo **apresentar** permuta com o verbo **mostrar** no modelo: *mostrava um contentamento fingido/ apresentava um contentamento fingido*, mas as outras alternativas arroladas nem sempre aceitam a permutação, pois “afetava um contentamento fingido”, “disfarçava um contentamento fingido”, “fingia um contentamento fingido”, “(dis)simulava um contentamento fingido” são redundantes. A oração-modelo da acepção 2 **apontar** é melhor porque a alternativa “indicar” pode ser permutada: *mostrar/ apontar/ indicar a saída*, mas a alternativa “indigitar a saída” não parece ser natural, pois esse verbo não é frequente na língua falada e tende a ser limitado a registros escritos formais do português. Mais feliz é a acepção 6 (**refletir**) porque todas as alternativas apresentadas podem ocorrer na oração-modelo *o lago mostrava, refletia/espelhava/ reproduzia/retratava nuvens*. Daí logo pode-se observar que as orações-modelo precisam ser bem construídas para ilustrar uma compatibilidade entre as alternativas.

O verbete **mostrar**, embora bem elaborado, de nenhuma forma exaure o número de possíveis sinônimos que poderiam ser registrados. Alguns exemplos poderiam ser incluídos: “assinalar”, “ensinar”, “ostentar”, “explicar”, “manifestar”, “inculcar”, entre outros.

Com afirmei anteriormente, alguns dicionários separam os sinônimos e os antônimos em duas partes no mesmo volume, ou até em tomos separados. A separação de dados linguísticos que são intimamente ligados em si não ajuda o consulente a ver a relação entre sinonímia e antonímia. Foi uma decisão procedente o DHSA apresentar os sinônimos e os antônimos no mesmo verbete. O símbolo \cup marca a relação de antonímia. Observa-se que somente nas acepções 1 (apresentar), 3 (expor) e 7 (revelar), há registro de antônimos. As outras acepções não teriam mesmo vocábulos antônimos? Ou é o caso em que o próprio dicionarista não pensou em registrar possíveis antônimos? Do todo modo, seria mais conciso, na elaboração do verbete, manter juntas as acepções com antônimos em vez de misturá-las. Numa revisão do verbete, a ordem seria 1 (apresentar), 2 (expor) e 3 (revelar).

Outro problema que surge na elaboração de dicionários de sinônimos e antônimos é o fato de a relação entre sinonímia e antonímia nunca ser completa ou “perfeita”. Na acepção 7 existe a relação de sinonímia/ e antonímia entre os pares “encobrir” *versus* “desvendar” e “esconder” *versus* “transparecer”. Todavia, a escolha do verbo “assomar” como o primeiro sinônimo de “revelar” não é totalmente satisfatória, pois esse verbo apresenta acepções que não tem nada a ver com a relação “revelar” *versus* “esconder”. É o caso de (i) “subir ao alto, ao cume”, (ii) “subir num ponto alto para ver ou ser visto”, (iii) “atingir”, “chegar”, significados esses que refletem a etimologia do verbo [latim vulgar *assumere*, de ad + lat. *summus-a-u* “o mais alto”, o mais elevado, o último] e sentidos figurados como: (iv) “açular”, “enraivecer(-se)”, “irar(-se)”. (v) “alegrar-se através de bebidas alcoólicas”. A relação de sinonímia entre “revelar” e “assomar” é parcial, baseada no uso figurado de “manifestar-se” ou “mostrar-se”: “A alegria lhe assomava aos olhos” (p. 324).

Com respeito aos significados figurados dos vocábulos de português, alguns substantivos recebem uma descrição bastante aprimorada, incomum nos dicionários publicados antes do DHSA. Observa-se, à guisa de ilustração, o verbete **grosseria** (p. 351):

1 aspereza: brutalidade, estupidez, grossura, rispidez, rudeza, selvageria. **2 descortesia:** desafabilidade, desconsideração, impolidez, incivilidade, inconsideração, indelicadeza, má-educação.

Existe, todavia, muito mais informação a respeito do vocábulo “aspereza” (p. 72) ao alcance do consulente no dicionário em apreço. Um leitor perseverante que consulta a própria entrada para esse vocábulo possivelmente ampliará o seu conhecimento lexical, pois a obra apresenta quatro acepções com os respectivos sinônimos do vocábulo em tela:

1. fig. acidez, [...] ³ a a. do vinho **2.** fig. desarmonia, [...] a a. de certos sons **3.** fig. desnível, [...] a a. do terreno **4.** fig. rispidez, [...] a a. no trato **5.** rugosidade, [...] a a. de uma lixa

Outro ponto positivo da obra é o espaço dedicado aos advérbios. Os dicionários do gênero anteriormente publicados tendem a dar mais atenção aos adjetivos, verbos e substantivos. Para o advérbio “ali” (p. 34), registram-se quatro acepções seguidas, respectivamente, com cadeias de sinônimos: “**1.** até lá, **2.** então, **3.** lá, **4.** naquilo”. Além dos antônimos “aqui” e “cá”.

Com respeito a certos verbetes, um eventual usuário mais crítico poderia ter interesse em receber informação sobre o uso dos sinônimos arrolados. Com respeito à entrada para o vocábulo “dinheiro” (p. 239), o DHSA arrola para acepção 4 os seguintes sinônimos: “importância”, “montante”, “numerário”, “pecúnia”, “soma”, “verba”. Observa-se que “pecúnia”, embora tenha uma relação sinonímica com os outros, é mais formal. Seria recomendável apresentar primeiramente, na cadeia de sinônimos, as formas alternativas, seguidas das mais gerais e finalmente

as informais como “gaita”, “grana” e “bufunfa”. Embora bastante efêmeras e pertencentes à linguagem popular, as gírias são parte do idioma. Os usuários precisam saber quando a gíria pode ser utilizada e quando deve ser evitada, sem, contudo, qualquer preconceito. Valeria a pena informar aos usuários que “importância” ou “montante” tendem a ser de uso mais frequente do que “pecúnia”.

Tendo apresentado uma noção a respeito da organização e da descrição do conteúdo do DHSA, passo a comentar a segunda e a terceira partes da obra.

SINÔNIMOS CITADOS QUE NÃO SÃO ENTRADAS (p. 708-894)

Nessa parte do DHSA, o leitor não recebe uma orientação a respeito da listagem de sinônimos que aparecem no interior dos diferentes verbetes e que não figuram como verbetes plenos na primeira parte da obra. Pode-se perguntar: por que há vocábulos que não aparecem com uma entrada própria? Por que é importante informar que certos verbetes são simplesmente citados no decorrer da apresentação das diferentes alternativas, mas não recebem entradas próprias?

Um usuário, ao consultar eventualmente a página 814, vai se deparar com a seguinte informação (selecionada ao acaso, à guisa de exemplificação):

Incorrupto diamantino, intato, virgem
inculpado acusado, inocente, insuspeito
incursionar namorar
indecidido pendente

Do ponto de vista da organização cognitiva, os três vocábulos apresentados para “incorrupto” seriam os sinônimos mais “normais” ou mais “frequentes” que estariam na ponta da língua dos falantes de português. Não surgiriam vocábulos como “reto”, “íntegro” ou “honesto”? O problema com “inculpado” se deve ao fato de que o referido vocábulo tem dois sentidos: “uma pessoa não tem culpa, isto é, inocente”

ou “uma pessoa que foi acusada”. O vocábulo “acusado” se refere ao segundo sentido ao passo que “inocente” e “insuspeito” dizem respeito ao primeiro. Qual é a relação de sinonímia com os verbos “incursionar” e “namorar”? Com respeito ao vocábulo “indecidido”, não faltariam, além de “pendente”, outros sinônimos, possivelmente mais úteis como “não decidido”, “irresoluto”, “indeciso” e “hesitante”?

ANTÔNIMOS CITADOS QUE NÃO SÃO ENTRADAS (p. 895-953)

Um cotejo de uma seleção de antônimos (que não são entradas) revela problemas semelhantes aos observados no caso dos sinônimos.

O antônimo registrado para “abençoar” (p. 895) é “renegar”, porém o que vem imediatamente à memória seria “amaldiçoar”. Este último tem várias acepções, como “renunciar”, “abandonar”, “trair”, “contradizer”, “abrir mão de algo”, que não acarretam necessariamente uma postura de maldição. Como nos casos de sinonímia já examinados, o problema é que a antonímia, no caso de “renegar”, é restrita a uma acepção figurada: “lançar maldição a” ou “imprecar contra”, “esconjurar” (p. 2427). Cabe dizer que se pode “renegar” com palavras polidas sem necessidade de execrar ou praguejar.

O antônimo registrado para “bilíngue” é “unilíngue” (p. 902), mas o que realmente se usa é a palavra “monolíngue”. Da mesma forma, conceber o vocábulo “rábula” como antônimo de “jurista” não procede, porque não existe um antônimo “perfeito” para nenhuma palavra. Logo, certos vocábulos, especificamente os substantivos, simplesmente não têm antônimos “perfeitos”. Um “jurista” elabora pareceres sobre questões jurídicas. Nem todos os advogados, mesmo os mais qualificados e especializados, são juristas. Para complicar o quadro, um “jurista” pode indicar um indivíduo que empresta dinheiro a juros. O confronto de vocábulos é, sem dúvida, muito complexo.

CONCLUSÃO

1. Considero que, com base na análise aqui empreendida, as partes segunda e terceira mereceriam uma revisão. Poder-se-ia pensar também na supressão total delas, pois tendem a comprometer o próprio dicionário em si (p. 101-107), que reflete um trabalho sério e cuidadoso no tocante à elaboração de verbetes de sinônimos e antônimos da língua portuguesa.

2. Em comparação com os outros dicionários de sinônimos e antônimos anteriores ao DHSA, a parte principal representa um avanço. Pela primeira vez, num dicionário de sinônimos e antônimos de português apresentam-se verbetes com entradas em negrito seguidas de diversas subentradas (também em negrito, enumeradas e seguidas de cadeias de sinônimos; no caso de algumas das acepções, bem como de cadeias de antônimos, estas são precedidas do símbolo ∪ em vermelho (no dicionário). É também inédito que uma obra devotada aos sinônimos e antônimos do português registre os diversos sentidos figurados dos vocábulos. Exemplo:

dedo /ê/ s.m. **1** fig. [=figurado] **aptidão**: bossa, habilidade, inclinação, jeito, queda, tendência, vocação <tem d. para ensinar> **P** inaptidão, incapacidade. **2 dígito**: gadanho, garra < os dígitos do homem> **3** fig. **marca**: cunho, estilo, toque, traço < a obra revela o d.do artista> **4**. fig **pouco**: bocado, pouquinho, tico, tiquinho < deu-lhe só um d. de atenção> **5** fig. **vestígio**: indício, resquício, resto, sinal, traço < demonstrava alguns d. de cavalheirismo>

3. Essas considerações me levam a afirmar que o DHSA cumpre adequadamente os objetivos esperados de uma obra que se propõe a registrar sinônimos e antônimos, pois os eventuais consulentes vão encontrar os vocábulos que eles precisam para: (a) achar a acepção mais precisa dos sinônimos e antônimos que procuram para a elaboração de seus textos escritos e para a expressão exata de suas ideias na oralidade; (b) aprofundar o seu conhecimento do léxico do português.

NOTAS

- 1 Os linguistas citados por Salles Villar são os seguintes: Cruse, D. A. *Lexical Semantics*. Cambridge: Cambridge University Press, 1986; Lyons, John *Introduction to Theoretical Linguistics*. Cambridge: Cambridge University Press, 1968; Ullman, Stephen. *Semântica: uma introdução da ciência do significado*. 4. ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1977. Os lexicógrafos são: Seco, Manuel. *Estúdios de lexicografía española*. Madrid: Paraninfo, 1987; Quemada, Bernard. *Les Dictionnaires du Français Moderne 1539-1863*. Paris: Librairie Marcel Didier, 1967.
- 2 Os trabalhos citados dos especialistas alemães são os seguintes: Hausmann, F. J. *Einführung in die Benutzung der neufranzösischen Wörterbücher*. Tübingen: Romanistische Arbeitshefte 19, 1977; Gsell, Otto. *Gegensatzrelationen im Wortschatz romanischer Sprachen. Untersuchungen zur lexikalischen Struktur des Französischen, Italienischen, Rumänischen und Spanischen*. Beihefter zur Zeitschrift für romanische Philologie, Tübingen, [s.d.].
- 3 Apresento somente a primeira acepção de aspereza: “fig. acidez: acetia, acidade, agrura, amargura, azedume, travo (*a. a do vinho*) ↷ doçura, suavidade. (p. 72) para não me estender demasiadamente.